

DIVERCINE: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Cecilia Castro (Coluni- UFF)

Luiz Mazzei (Coluni-UFF)

A expansão e valorização do cinema brasileiro tem se consolidado ao longo do tempo, em especial nos últimos anos. Entretanto, temos o desafio de tornar a sétima arte acessível a todas as pessoas. As tentativas se configuram com leis de incentivo à cultura e outras que conforme estabelece a Lei 13.006/2014 que torna obrigatória a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica, públicas e privadas, por no mínimo duas horas mensais. Diante desse desafio, esse trabalho apresenta o projeto de pesquisa e extensão intitulado “DiverCine” que se desenvolve em um colégio público federal na cidade de Niterói/RJ que atende estudantes da educação infantil ao ensino médio. Assim, utilizamos produções audiovisuais que abordam as múltiplas diversidades presentes na sociedade contemporânea, propondo como metodologia conversas entre estudantes, professores e pesquisadores acadêmicos com essas produções. Nosso objetivo é criar espaços de discussões de temas sociais relevantes entendendo que a educação deve ser compreendida de forma integrada e engajada (hooks, 2017). Assim, o trabalho propõe partilhar as tentativas de democratização das produções audiovisuais e a relação destas com questões sociais relevantes com o apoio do conceito de circulação científica (CALDAS, 2014) fundamental para o tripé de ensino, pesquisa e extensão universitária.

Palavras - chave: Diversidades. Audiovisual, Educação Básica.

Referências:

BRASIL. Lei nº 8.685, de 20 de julho de 1993. Cria mecanismos de fomento à produção de obras cinematográficas brasileiras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jul. 1993. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 8 abr. 2026.

CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. Circulação de ideias em pesquisas com os cotidianos: movimentos de um vídeo no Google. Revista Teias, [S. l.], v. 15, n. 38, p. 132-152, 2014

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.

Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.